



## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

**Data:** 19 de setembro de 2017.

**Participantes: Membros Efetivos:** Celso Tadeu Pelizer, Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Francesquini Miquilini - **Suplentes:** Alberto Foracipe Neto e Marlene da Silva Lima Rafaelli

Às nove horas do dia dezanove de setembro de dois mil e dezessete, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião ordinária realizada em quinze de agosto de dois mil e dezessete e da última reunião extraordinária realizada em cinco de setembro de dois mil e dezoito que, após lidas, foram aprovadas por unanimidade, bem como da ordem do dia que passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Panorama do mês de agosto de 2017:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: **“INTERNACIONAL EUROPA** A economia da zona do euro cresceu 0,6% no segundo trimestre de 2017, em relação ao trimestre anterior e 2,2% em relação ao ano anterior, conforme a segunda estimativa da agência Eurostat. No primeiro trimestre a alta do PIB foi revista de +0,6% para +0,5%. Em julho, conforme o informado também pela agência Eurostat, a taxa de desemprego na zona do euro permaneceu em 9,1%, como em junho, 9,1%, a menor marca desde fevereiro de 2009. A agência estimou em 18,73 milhões de pessoas o contingente de desempregados. A taxa de inflação, por sua vez, depois de ter se aproximado de 2% em março, na base anual, desacelerou para 1,3% em julho, taxa igual a de junho, mas voltou a acelerar em agosto, mês em que os preços ao consumidor subiram 1,5% em relação ao ano anterior. **EUA** Conforme a segunda estimativa, pelo Departamento de Comércio, o PIB americano no segundo trimestre de 2017 subiu à taxa anual de 3%, contra 1,2% do trimestre anterior. O maior crescimento foi impulsionado pelos gastos robustos dos consumidores e os fortes investimentos empresariais. O mercado de trabalho continuou firme. Em agosto foram criados 156 mil novos postos não agrícolas, quando a expectativa era de 200 mil. A taxa de desemprego que era de 4,3% em julho subiu para 4,4% em agosto. Por outro lado, a ata da reunião do FED realizada no final de julho, indicou que a autoridade monetária americana pode esperar para elevar novamente a taxa de juros, depois das duas altas neste ano. A inflação do consumidor persiste num patamar ainda muito baixo. **ÁSIA** No Japão, o PIB do segundo trimestre cresceu 1% sobre o anterior e 4% na base ano. Foi o sexto trimestre consecutivo de expansão liderada pelo consumo privado e despesas de capital. **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL** No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,29% a.a. no final de julho, terminaram agosto com um rendimento de 2,12% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,03% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês com rendimento de 0,36%. Paralelamente, o dólar se desvalorizou 0,57% perante o euro e valorizou-se 0,25% perante o yen, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram resultados mistos também em agosto. Enquanto a bolsa alemã (Dax) caiu 0,52% no mês, a inglesa (FTSE 100) subiu 0,80%, a do Japão (Nikkei 225) caiu 1,40%, enquanto a americana avançou (S&P 500) 0,05%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 0,51%. **NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA** O PIB do Brasil cresceu 0,2% no segundo trimestre deste ano, em relação ao primeiro. Pelo lado da oferta o setor da agroindústria ficou estável, o industrial registrou queda de 0,5%, mas o de serviços teve expansão de 0,6% no período. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 1,4%, a demanda do governo recuou 0,9% e a formação bruta de capital fixo (investimentos) recuou 0,7% entre abril e junho. Já o setor externo continuou a ter impacto positivo, com as exportações



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 013/2017

crescendo 0,5% no segundo trimestre. Já a taxa de desemprego, que era de 13,6% no trimestre encerrado em abril, recuou para 12,8% no trimestre encerrado em julho, com 13,8 milhões de pessoas sem trabalho. O rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.106,00 no final do trimestre. **SETOR PÚBLICO** Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 16,1 bilhões em agosto. No ano o déficit primário acumulou R\$ 51,3 bilhões e em doze meses R\$ 170,5 bilhões (2,66% do PIB). As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 428,2 bilhões (6,69% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 598,7 bilhões (9,35% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em janeiro R\$ 4,72 trilhões (73,8% do PIB). **INFLAÇÃO** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), recuou, de julho para agosto de 0,24% para 0,19%, por conta dos alimentos mais baratos, que compensaram a alta dos combustíveis. Em doze meses, a alta acumulada foi de 2,46%, bem abaixo do piso da meta que é 3% e no ano, de 1,62%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), caiu 0,03% em agosto passando a acumular uma alta de 1,27% no ano e de 1,73% em doze meses. **JUROS** Na ata do Copom, em que decidiu reduzir a taxa Selic de 10,25% para 9,25% a a ficou entendida a continuidade do movimento de redução de 1% da taxa Selic, desde que o balanço de riscos permita o fato. **CÂMBIO E SETOR EXTERNO** A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de agosto cotada em R\$ 3,1471, com uma valorização de 0,52% no mês. Em julho, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 3,4 bilhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 13,8 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 4,1 bilhões no mês, as reservas internacionais terminaram julho em US\$ 381 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 306,1 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em agosto de 2017 um superávit de US\$ 5,9 bilhões, o maior superávit para o mês desde o início da série histórica e acumula no ano um saldo de US\$ 48,1 bilhões, recorde para o período. **RENDA FIXA** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de agosto acabou sendo o do IMA-B 5+ com alta de 1,36%, seguido do IMA-B Total, com 1,34% e do IDKa 20 (IPCA), com 1,18%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IRFM 1+ com alta de 19,51%, seguido do IDKa 20 (IPCA) com alta de 18,36% e do IRF-M Total, com alta de 17,69%. **RENDA VARIÁVEL** Para o Ibovespa, a alta no mês foi de expressivos 7,46% e agora acumula no ano uma alta de 17,61% e de 21,63% em doze meses. Os juros em queda, a evolução do PIB melhor que a esperada e o ingresso de capital estrangeiro, que no mês foi de R\$ 2,98 bilhões, elevando o acumulado no ano para cima de R\$ 10 bilhões, foram os principais responsáveis pela alta. **PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL** As atenções no mercado internacional em setembro se voltam para os aspectos geopolíticos, como a questão da bomba norte-coreana e para o resultado da reunião do Banco Central Europeu, além das mudanças fiscais que o governo Trump pretende implementar. **MERCADO NACIONAL** No mercado local, as atenções em setembro estarão voltadas para a próxima reunião do Copom, onde nova redução de 1% da taxa Selic é esperada e para as discussões a respeito do avanço das reformas, em um ambiente em que uma nova denúncia que envolva o presidente Temer pode acontecer. Entendemos que, dado o expressivo avanço já ocorrido dos índices que referenciam os fundos de investimentos em títulos públicos, em julho e agosto, no ano e em doze meses, por conta da queda da inflação e da redução da taxa Selic, é chegado o momento de sugerirmos a realização dos lucros obtidos com as aplicações de longo prazo. Permanecer com uma exposição no vértice de longo prazo neste momento de ainda grandes incertezas, pode não representar ganhos expressivos em função do fator risco a ser incorrido. Assim, recomendamos uma exposição de 30% no vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKa 2A e IRF-M Total) mantemos a nossa recomendação de uma exposição de 10%. Os recursos saídos do longo prazo deverão ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 30% e para as aplicações no IRF-M 1, com alocação sugerida de 5%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010, o percentual máximo de alocação em fundos enquadrados no Artigo 7º, Inciso IV é de 30%. A estratégia ora recomendada mantém a perspectiva de bom retorno ao mesmo tempo em que reduz o risco total da carteira. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 013/2017

crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), além das realizadas em ações (10%). Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.” 2) **Análise do Relatório Analítico do mês de agosto de 2017: 2.1) Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e na Política de Investimento/2017, tendo como base o mês de agosto de 2017:** As aplicações do FMAP estão totalmente enquadradas na Resolução 3.922/2010, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 76.016.796,89 (Renda Fixa R\$ 66.123.683,07 – 86,99% e Renda Variável R\$ 9.893.113,82 – 13,01%) Com relação à Política de Investimentos do FMAP, a Sra. Maria Isabel passou aos presentes que ainda encontra-se desenquadrado a Carteira do FMAP, em relação à estratégia de alocação fixada na Política de Investimentos de 2017, nos artigo 7º, Inciso III, Alínea “a”; no Inciso VI do mesmo artigo; e no artigo 8º, Incisos I, IV, V e VI. Sugeriu aos demais membros a realização, se necessário, de uma reunião extraordinária para o dia 29/09/2017 para os devidos ajustes na Política de Investimentos e adequá-la de acordo com a estratégia traçada até aqui e assim regularizar o seu enquadramento. Aprovado por Unanimidade. **2.2) Relatório da Carteira mês de agosto/2017:** apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de agosto de 2017 para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e saldo. **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – agosto/2017:** apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de agosto de 2017 fechou em 1,84% contra a meta atuarial de 0,72%, correspondendo o percentual de 253,79% da meta atuarial. O acumulado do ano de 2017, fechou com a meta atuarial (IPCA + 6%) em 5,64% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 10,50%, fechando com 185,93% da meta atuarial. **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por instituição financeira e Segmentos:** Caixa Econômica Federal: R\$ 59.252.405,94 = 77,95%; Banco do Brasil S/A: R\$ 11.527.974,82 = 15,17%; Bradesco - BEM - DTVM: R\$ 2.091.814,42 = 2,75%; Bradesco Asset Management: R\$ 1.083.824,31 = 1,43%; Geração Futuro: R\$ 666.288,92 = 0,88%; e Banco Itaú Unibanco: R\$ 1.394.488,48 = 1,83% - Por Segmentos: Renda Fixa R\$ 66.123.683,07 – 86,99% - Renda Variável R\$ 9.893.113,82 – 13,01% **3) Recomendação Carteira:** No mercado internacional em setembro se voltam para os aspectos geopolíticos, como a questão da bomba norte-coreana e para o resultado da reunião do Banco Central Europeu, além das mudanças fiscais que o governo Trump pretende implementar. Já no mercado local, as atenções em setembro estarão voltadas para a próxima reunião do Copom, onde nova redução de 1% da taxa Selic é esperada e para as discussões a respeito do avanço das reformas, em um ambiente em que uma nova denúncia que envolva o presidente Temer pode acontecer. Dado o expressivo avanço já ocorridos dos índices que referenciam os fundos de investimentos em títulos públicos (julho e agosto) tanto no ano como nos últimos 12 meses em razão da queda da infração e redução da taxa Selic, a sugestão é para a realização dos lucros obtidos com as aplicações em longuíssimo prazo. Dessa forma a recomendação é a realocação dos investimentos de longuíssimo prazo para investimentos de mais curto prazo (DI). Ante o Cenário Político e Econômico atual e, sob a ótica da alocação dos recursos de médio e longo prazo, a recomendação é uma exposição de 30% no vértice de longo prazo. Para os vértices médios (IMA - B 5, IDkA 2A e IRF -M Total) a recomendação de uma exposição de 10%. Os recursos de longuíssimo prazo deverão ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 30% e 5% para as aplicações no IRF-M 1, observados aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010. Estratégia que mantém a perspectiva de retorno ao mesmo tempo em que reduz o risco total da carteira. Ressalta ainda que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. A recomendação para a Renda Variável é por uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações



# PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIAE PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628– Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 013/2017

em fundos Multimercados (5%), em Fundos de Participações - FIP (5%) e em fundos imobiliários-FII (5%). **4) Carteira Atual FMAP (Após realocações já realizadas neste mês de setembro): Longuíssimo: IMA-B5+ = 8,73%; Longo: IMA-B = 24,85%; Médio: IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 = 33,13; Curto: CDI e IRFM1 = 18,97%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários e Crédito Privado = 14,33%. 5) APLICAÇÕES/REALOCAÇÕES: 5.1. Realocações: Sugestão de realocação da conta Fundo Capitalizado: A Sra. Isabel, seguindo a recomendação da empresa de Consultoria e dos expressivos resultados das aplicações que referenciam os fundos de investimentos em títulos públicos e ainda um momento de grandes incerteza, objetivando a realização dos lucros obtidos até aqui e aumentar uma exposição em renda variável, sugeriu a migrar R\$ 300.000,00 do Fundo Premium do Bradesco para o Fundo Bradesco Dividendos FI Ações; Migrar R\$ 300.000,00 do Fundo IMAB5+ (Banco do Brasil) para o Fundo Itaú Governança Corporativa FI Ações; Migrar R\$ 900.000,00 do Fundo IMAB5+ (CEF) para os Fundos Caixa Small Cap RPPS FIC Ações, Caixa Consumo FI Ações e Caixa Infraestrutura FI Ações na proporção de R\$ 300.000,00 para cada. Realocar R\$ 3.400.000,00 do Fundo IMAB5+ (CEF) e aplicá-los R\$ 2.000.000,00 no Fundo Caixa Mega FI RF Referenciado DI LP e R\$ 1.400.000,00 no Fundo Caixa Brasil IRF-M1 TP FI Renda Fixa, ambos da Caixa Econômica Federal; Realocar R\$ 5.000.000,00 do Fundo Caixa Brasil IMA-B5 (CEF) e aplicá-los no Fundo Caixa Mega FI RF Referenciado DI LP. Com a realocações sugeridas serão migrados R\$ 4.600.000,00 dos Fundos IMAB5+ e R\$ 5.000.000,00 do Fundo IMA-B5 totalizando R\$ 9.600.000,00 e realocados R\$ 1.500.000,00 em Fundos de Rendas Variáveis, R\$ 6.700.000,00 em Fundos de Renda Fixa DI e R\$ 1.400.000,00 em Fundos de Renda Fixa IRF-M1. Passado aos presentes, a decisão foi por aguardar a reunião marcada em 18/08/2017 com os membros dos Conselhos do FMAP e do Comitê de Investimentos onde na oportunidade a empresa Crédito e Mercado estará explanando o resultado das aplicações do FMAP e outros assuntos sobre investimentos. Diante da recomendação da empresa de Consultoria, observado a compatibilidade com as obrigações presentes e futuras do Fundo Capitalizado, foi deliberado e aprovado por unanimidade por este Comitê de Investimentos, propor, ao Conselho Municipal de Previdência, as realocações sugeridas. **5.2. Aplicação dos novos aportes:** Propor que os novos aportes, a movimentação bancária para fins de pagamento de folha de pagamento seja realizados em fundos CDI e/ou IRFM-1. Aprovado por unanimidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.**

Celso Tadeu Pelizer

Maria Isabel Iamarino Pizzi

Márcia de Kátia Francesquini Miquilini